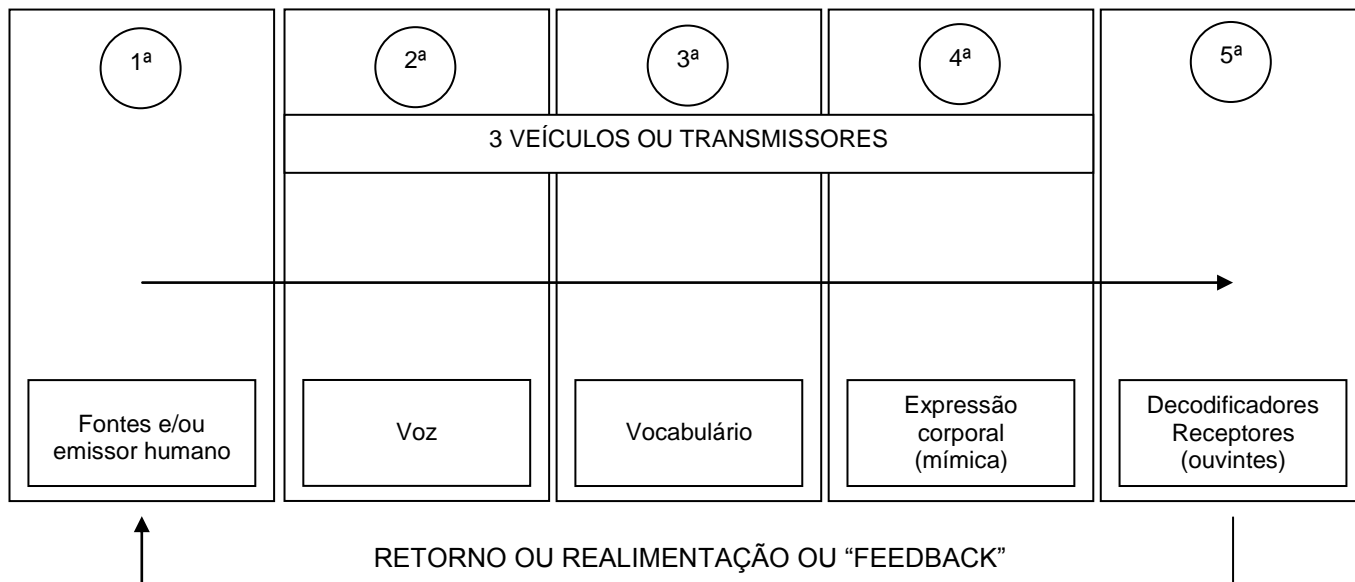


AUTO AVALIAÇÃO GERAL

1. SONORIDADE	Trata do bom som. Entende-se por audível, melodioso, cheio, harmonioso, agradável, bonito.
2. INTENSIDADE	Grau de força com que o som produz altura, volume, massa, graças à inspiração adequada (respiração diafragmática).
3. DICÇÃO	Trata da pronúncia correta de todos os sons de uma palavra.
4. TIMBRE	Qualidade que distingue um som, independente de sua altura e intensidade. É a fisionomia da voz ou personalidade da fala.
5. RESPIRAÇÃO	Trata da técnica de inspirar e expirar de maneira conveniente para o controle da emissão vocálica (yoga).
6. PROSÓDIA	Pronúncia correta de acordo com a acentuação das palavras (acento e entonação).
7. VELOCIDADE	De acordo com as necessidades da expressão, pode ser: lenta, lentíssima, rápida, rapidíssima ou mediana.
8. RITMO	Grande variedade de tons.
9. CADÊNCIA	Pequena variação de tons muito marcantes.
10. CLAREZA	Da comunicação verbal referente às idéias.
11. PONTUAÇÃO	Na fala, às vezes, é diferente da escrita. Depende nas C.V. do fôlego, do temperamento artístico de quem fala.
12. HARMONIA	Integração total de todas estas qualidades das C.V., sem que umas se destaquem mais que outras.
13. GRAMÁTICA	Conjunto de leis que tratam dos elementos constitutivos de uma língua.
14. VOCABULÁRIO	Permite a corporificação das idéias graças aos sinônimos, antônimos e analógicos. Pode ser passivo ou ativo.
15. NERVOSISMO	Altamente positivo quando controlado pela nossa mente. Quando educado, transforma-se em vibrações de entusiasmo contagiante.
16. ENTUSIASMO	Qualidade que permite contagiar os outros.
17. ERUDIÇÃO	Cultura geral informativa para permitir a cultura formativa.
18. FICHA MENTAL	Arquitetura de idéias que permitem o roteiro mental. Quadro sinótico mental. Concatenação das idéias. Esquema que permite a segurança para a comunicação.
19. HÁBITOS	Reflexos condicionados. Atos mecânicos que escravizam e que podem liberar.
20. ORIGINALIDADE	Geralmente nas C.V. é a capacidade que permite aplicar velhas idéias, apresentando-as com as roupagens da moda. Depende da adaptabilidade e criatividade.
21. ENERGIA	Firmeza nas C.V. que permite impor a vontade de quem fala, sem provocar reações negativas dos ouvintes.
22. APARÊNCIA	Nobre, elegante, simples, natural para ser aceito.
23. VOZ	Agradável, audível, forte, sonora, clara, bem timbrada, marcante. A voz é a mensagem emocional, temperamental, psicológica de quem fala.
24. GESTICULAÇÃO	Visa a acompanhar as C. V. e deve ajudar a expressar as idéias sem exagerar.
25. POSTURA	Digna, sóbria, sem afetações. Evitar as posições exageradas ou de arrogância ou de complexo de inferioridade.

26. FISIONOMIA	Ligeiramente sorridente. Sorrisos quase que obrigatórios no começo, no meio e no fim principalmente.
27. APRESENTAÇÃO	Primeiro contato. Soma de postura, fisionomia, gesticulação, vocativo, apresentação do tema, voz, etc.
28. ORTOEPIA	Trata da pronúncia da palavra, levando em consideração a etimologia e fonia.
29. SUAVIDADE	Espécie de veludo que às vezes é necessário para C. V. delicadas.
30. MALEABILIDADE (EMPATIA)	Qualidade que permite se igualar com os ouvintes. Depende do desenvolvimento da sensibilidade. Adaptabilidade. Empatia.
31. ELOQUÊNCIA	Qualidade que permite sensibilidade, emocionar, comover para facilitar e convencer.
32. DIALÉTICA	Arte de bem argumentar.
33. LÓGICA	Arte de bem raciocinar.
34. CACOETES	Manias. Reflexos condicionados errados: Tiques nervosos inconscientes ou conscientes, etc.
35. VIGOR	Força, energia na expressão verbal, sem provocar violência, agressividade dos ouvintes.
36. INTRODUÇÃO (EXÓRDIO)	Contato, visando a preparar psicologicamente os ouvintes para receberem nossas mensagens.
37. CONCLUSÃO (PERORAÇÃO)	Chave do ouro – Síntese – Evocação – Finale triunfale – Fechamento.
38. CONTEÚDO (IDÉIA PRINCIPAL)	Coluna vertebral – Essência – Mensagem fundamental – Corpo do discurso.
39. IMPROVISACÃO	Graças geralmente à boa memória, imaginação, rapidez mental, podemos aplicar o arquivo cerebral.
40. CALIFASIA	Qualidade que permite elegância aliada à boa dicção e inflexão da voz para atingir a expressividade adequada.
41. PSICOLOGIA	Capacidade do emissor ou receptor humano que permite compreender o comportamento, as reações humanas.
42. ORTOFONIA	Visa ao tratamento dos vícios de pronúncia. Por exemplo: Sotaques.
43. SINCERIDADE	Fundamental para conquistar a confiança dos ouvintes. Negativa quando é fanatismo ou falta de educação.
44. ARGÚCIA	Facilidade para penetrar nos problemas propostos.
45. IMAGINAÇÃO	Facilidade para tornar os problemas concretos. Qualidade que permite rapidamente armar, equacionar problemas e encaminhar para as soluções.
46. MEMÓRIA	Permite reter os argumentos e o fio do discurso. Possibilita a cultura passiva virar ativa.
47. SENSIBILIDADE	Qualidade que permite a sintonização com as idéias e sentimentos dos ouvintes. Percepção para as reações dos ouvintes. Na gíria, é o “desconfiômetro”.



6^a

FONTE E/OU EMISSOR HUMANO

A primeira parte do esquema geral da expressão verbal é às vezes dividida: o indivíduo pode ser somente emissor e a fonte de transmissão é outra pessoa. Por exemplo: oradores que lêem o que outros escrevem, como os artistas (de cinema, rádio e televisão).

VOZ

A voz comunica mensagem emocional, temperamental e psicológica. Ela carrega, revela, com facilidade, a personalidade.

VOCABULÁRIO

O vocabulário, constituído de sinônimos, antônimos e analógicos ou palavras afins, leva a mensagem intelectual.

EXPRESSÃO CORPORAL (MÍMICA)

A expressão corporal (mímica) pode fortalecer ou enfraquecer e até destruir a comunicação da voz e do vocabulário, pois o corpo também comunica.

DECODIFICADORES RECEPTORES (OUVINTES)

O decodificador ou decodificadores receberão a comunicação com receptores humanos de maneira fidedigna, se não houver interferência nos veículos. Esta interferência é chamada, na física e em Comunicações, de ruído.

RETORNO OU REALIMENTAÇÃO OU "FEEDBACK"

O retorno é a realimentação para que o comunicador possa receber e aproveitar as influências do ouvinte ou de um auditório para manter o plano ou mudá-lo.